

Cooperativa de Teófilo Otoni movimentada mais de R\$ 1,5 milhão ao ano com vendas para merenda escolar

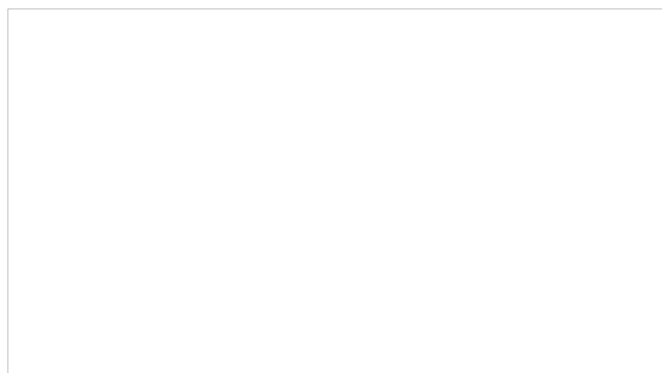
Qui 15 junho

As experiências de cooperativas de agricultores familiares em diferentes municípios mineiros têm provado que a união faz a força. Em Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, a Cooperativa Frutos da Terra foi criada em 2013, com o objetivo de organizar os produtores locais e possibilitar a venda dos produtos para as escolas da região por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

O agricultor familiar Joede Alves Ferreira foi um dos pioneiros neste movimento. Filho de agricultores, sempre desejou permanecer na roça, mas por um período da vida precisou se mudar para a cidade, em busca de trabalho, já que a família não tinha terra para plantar. Trabalhou como taxista, lapidário, motoboy em São Paulo, até que retornou para Teófilo Otoni, se casou e conseguiu juntar dinheiro para adquirir um pedaço de chão e começar a produzir.

Neste mesmo período, Joede conheceu o Pnae. “Na época não tinha tanta organização como hoje, bem poucos agricultores trabalhavam com o Pnae. Entendi que sozinho não conseguiria atender a toda demanda das escolas, porque não tenho todos os produtos que a escola precisa. Então percebemos que era preciso formar um grupo. A cooperativa é isso, um grupo em que cada agricultor tem sua produção e a soma fortalece a todos nós”, conta.

Desde o começo, a [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) assessorou os produtores na estruturação da cooperativa, entidade melhor preparada para fazer as vendas dos produtos da agricultura familiar para o Pnae. “Acompanhamos o trabalho de produção dos agricultores familiares, a organização da própria cooperativa, a documentação, os controles, a gestão do grupo, porque ninguém tinha essa experiência”, detalha o coordenador técnico da Emater-MG, Idalmar Pereira de Souza.



Emater-MG / Divulgação

A lei que regulamenta o Pnae estabelece que o mínimo 30% dos recursos repassados aos estados e municípios pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a alimentação escolar, devem ser utilizados na compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar. A Emater-MG

trabalha na orientação dos agricultores familiares e suas organizações para que tenham acesso a esta política pública de comercialização.

Garantia de renda

Segundo o diretor tesoureiro da cooperativa, João Ribeiro de Souza Filho, toda a renda da Frutos da Terra vem das vendas para o Pnae, que somam, em média, mais de R\$ 1,5 milhão ao ano. Para ele, o programa é extremamente importante para os agricultores, que têm como principal desafio justamente escoar a produção. “Hoje trabalhamos com olerícolas, de forma geral, além de algumas frutas. Com o rendimento do Pnae, conseguimos montar um escritório para a cooperativa, comprar uma câmara fria para armazenar os produtos, além de uma caminhonete e um caminhão para agilizar as entregas. Toda a receita das vendas está sendo aplicada na região, colaborando para o nosso desenvolvimento”, avalia.

Joede produz primordialmente verduras, que são comercializadas para as escolas por intermédio da cooperativa. “Eu não conseguiria fechar um contrato com a escola só para entregar alface e a cooperativa fecha um contrato com todos os produtos que a escola precisa. Ela pega minha alface, faz a entrega, recebe da escola e depois paga a gente certinho”, conta.

O agricultor Cleiton Ricardo Irlen foi incentivado pela Emater a integrar suas verduras para a cooperativa. Desde que aderiu ao grupo e faz vendas regulares para a merenda escolar, via Frutos da Terra, viu sua renda melhorar. “Esse dinheiro me ajudou muito, porque hoje eu tenho uma estrutura, já construí uma agroindústria de polpa de frutas para minha esposa, já coloquei energia solar na minha casa, todo mês eu tenho certeza de que vou ter um dinheiro”, reforça. Além da inserção na política pública via cooperativa, a Emater-MG também presta toda assistência técnica necessária para a instalação da agroindústria do Cleiton e sua esposa Paula Rhariany Santos, desde a planta para construção até as adequações para a regularização junto aos órgãos governamentais.

Os produtos do Cleiton, do Joede e dos demais agricultores cooperados da Frutos da Terra são distribuídos para diversas escolas da região, como a Escola Estadual Alfredo Sá. A unidade adquire pelo menos 30% dos alimentos da merenda escolar da agricultura familiar. O papel da Emater nesta articulação também é primordial. “Através da Emater que a gente consegue efetivar as vendas, muitas vezes um produto está em falta, não é exatamente o que a gente queria e a gente reporta isso para a empresa e eles conseguem resolver tudo junto aos agricultores familiares para termos sempre produtos de qualidade”, conta a diretora da Escola, Najla Maria Vieira.